

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM INSTITUTO FEDERAL

Anésio Mendes de Sousa^{*}

Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva^{**}

Cristiely Maria de Sousa Alves de Oliveira^{***}

Kelly Delmondes Santana^{****}

Resumo: A iniciação a docência ou prática de monitoria refere-se à integração de um discente em atividades educacionais que se incluem tarefas pedagógicas e científicas sob a supervisão docente. O aluno – monitor poderá realizar a prática de iniciação a docência de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, articulando áreas básicas e profissional técnica, com possibilidades de despertar vocações, diversificar o ensino e estimular a iniciação científica através da pesquisa. Assim o presente estudo objetiva ilustrar o relato de experiência de monitoria realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Araguatins – TO. Os monitores voluntários foram selecionados para atuarem na disciplina de Indústrias Rurais para discentes do segundo ano do ensino técnico. A metodologia empregada envolveu reuniões técnicas para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano de 2014, auxílio na elaboração de atividades teóricas e práticas a cerca das metodologias do processamento do leite, carne, frutos e vegetais e tecnologias de farinhas panificáveis, plantões de dúvidas e inserção em atividades de pesquisa e extensão. Os monitores tiveram a oportunidade de se envolver no acompanhamento da prática do ensino sob a orientação e supervisão acadêmica do professor da disciplina, além de aprofundamento e melhor compreensão da temática aludida em função de alguns já terem sido alunos da mesma, de forma que contribuiu para o amadurecimento interdisciplinar.

Palavras-chave: Iniciação a docência. Curso técnico. Relato de experiência.

Introdução

A iniciação a docência ou monitoria refere-se à iniciação a prática docente aos alunos do ensino superior, sob avaliação docente, o aluno monitor realizará atividades acadêmicas

^{*} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Araguatins – TO.

^{**} Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

^{***} Acadêmica da Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Araguatins – TO.

^{****} Acadêmica de Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Araguatins – TO.

teóricas e práticas (OLIVEIRA et al, 2014; WAGNER *et al*, 2012). Santos *et al* (2012) afirmam que estas atividades possibilitam ao discente o aprofundamento dos saberes com amadurecimento do senso crítico e de responsabilidade para com o desenvolvimento de trabalhos em equipe.

O monitor em geral é selecionado, para atividades voluntárias ou por cotas de bolsa em acordo com seu interesse na área de conhecimento. Sendo então treinado e instruído pelo docente / tutor, de forma a aprimorar seu conhecimento na disciplina-objeto. As atividades incluem-se acompanhamento em atividades teóricas e práticas em sala, como extra – sala, facilitando a identificação das dificuldades apontadas pela turma e a proposição de ações de melhorias no ensino (WAGNER *et al*, 2012; LINS *et al*, 2009; PEREIRA *et al*, 2012).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Araguatins – TO, é ofertada a disciplina de Indústrias Rurais (120 horas) para os alunos do segundo ano do curso técnico em agropecuária. São abordados os procedimentos metodológicos de processamento do leite e derivados, carne e produtos derivados, frutos e vegetais e as respectivas tecnologias de processamento das farinhas panificáveis. Nesses processos se envolvem técnicas que vão desde a coleta, processamento e armazenamento da matéria primas observadas as ações de controle de qualidade na produção de alimentos processados e seus derivados.

Os discentes apresentam dificuldades nas aulas práticas de processamento de alimentos, elaboração de relatórios e trabalhos em equipe, bem como planejamento prévio dos procedimentos laboratoriais em função da não observância à leitura previa.

Em vistas a contornar tais dificuldades, foi proposta a criação do projeto de monitoria com alunos de graduação de biologia e agronomia, ao serem ofertados a oportunidade de participação na ação os alunos que mais se destacaram ou que mostraram interesse em colaborar com essas ações no IFTO. Os docentes da disciplina selecionaram discentes (do 3º semestre do curso de graduação) através da observação do bom desempenho ou interesse em colaborar do ponto de vista teórica, bem como pelo uso de entrevista visando conhecer o interesse e a disponibilidade em se envolver de forma voluntaria com as práticas de ensino, pesquisa e extensão para serem monitores da disciplina de Indústrias Rurais, sendo acrescido ao pré-requisito que tenham cursado com êxito o curso de Técnico em Agropecuária.

As atividades esperadas pelo aluno-monitor estão: auxilio no preparo de aulas práticas, plantões de dúvidas, elaboração de atividades complementares extracurriculares e reuniões técnicas com o tutor docente, para aprofundamento da aprendizagem (OLIVEIRA, 2013). Assim, a integração do monitor nas ações facilita a aproximação do alunado ao docente,

gerando melhorias significativas no aprendizado e interesse pela disciplina. Desta forma o aprendizado se estende do campo da sala de aula para a formação profissional com atividades simuladas das responsabilidades e possibilidade que os alunos encontrarão no mercado de trabalho profissional.

Já aos monitores, foi possível se observar o desenvolvimento de habilidades e competências na prática de iniciação a docência, com estímulo ao monitor a se inserir na carreira acadêmica (BORSATTO Et al., 2006; TORNIZIELO, 2001).

Assim, o presente estudo objetiva ilustrar o relato de experiência de monitoria realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Araguatins – TO.

1 Métodos

A metodologia da seguinte ação foi dividida em três momentos, sendo eles: seleção dos monitores, execução (treinamento através da inserção em atividades teóricas e práticas e reuniões técnicas). Os monitores foram selecionados através de convite seguido de entrevista com pré-requisito de terem o curso técnico em agropecuária ou serem alunos de graduação do IFTO.

No treinamento os alunos foram orientados a acompanhar o professor da disciplina e efetuar a leitura dos textos propostos como base teórica a serem abordados na disciplina com a liberdade de debaterem e identificarem a necessidade de melhorias. Sendo para tanto realizados discussões textuais e apresentação de seminários. Ao longo do semestre, reuniões técnicas foram realizadas, com o tutor, para se definir discutir eventuais problemas de aprendizagem a cerca dos temas a serem tratados, bem como suas abordagens, de forma clara e simples, para facilitar o entendimento dos alunos.

Após as reuniões, as ações a serem realizadas eram determinadas, com delegações de funções aos monitores, para cada área ou etapa das atividades relacionadas ao processamento do leite, carne, frutos e farinhas panificáveis. Estes foram previamente instruídos quanto às dificuldades mais observadas nos discentes que cursam as disciplinas, e como procederem em cada situação.

Nas aulas práticas a turma era dividida em grupos para melhor instrução metodológica. A adoção de tal medida foi justificada pela limitação do ambiente físico no qual a atividade seria desenvolvida. Em cada encontro, havia-se a instrução sobre cada procedimento com explanação quanto aos materiais e equipamentos a serem utilizados,

abordando, importância, procedimentos, materiais e métodos, boas práticas de fabricação, técnicas de segurança e cuidados no trabalho. Houve instruções no campo da obtenção e cuidado com a matéria prima, controle de qualidade e processamento da matéria prima em produto processado.

As aulas teóricas eram percorridas com a presença dos monitores para melhor direcionamento em suas atividades de retirada de dúvidas dos discentes em cada reunião de consulta técnica, acrescida de leitura técnica.

2 Resultados

No período inicial de cada atividade prática os monitores auxiliam no uso dos materiais, equipamento, utensílios e insumos a serem utilizados pelo grupo de discentes. Abordando funcionamento, etapas a ser realizada, aplicação técnica e industrial, bem como destacando os aspectos de segurança e higiene (Figura 01).



Figura 01: Apresentação inicial em aulas práticas.

No processamento dos produtos cárneos, os discentes foram divididos em grupos e instruídos quanto ao melhor procedimento para processo e industrialização destas matérias primas. Os produtos cárneos, especificamente o peixe, a carne bovina, aves e suínos, foram instruídos no reaproveitamento das aparas e carcaça para produção de farinhas que podem ser utilizadas como alimento suplementar ou ração animal. (Figura 01 A e B).



A



B

Figura 02: Processamento de peixe: A – Matéria bruta; B – Produção de farinha suplementar.

Outra etapa a ser ilustrada refere-se ao processamento do leite, sendo instruído aos discentes com apoio do corpo técnico do IFTO e monitores, quanto aos procedimentos de coleta (higienização, coleta e armazenamento) e controle sanitário e da qualidade da matéria prima (Figura 03).



Figura 03: Controle Sanitário, Obtenção Higiênica, Armazenagem e transporte do leite.

Os alunos, em geral, avaliaram estas primeiras etapas das ações práticas como uma experiência positiva e enriquecedora, sendo oportuno o esclarecimento de dúvidas sobre a abordagem teórica, o procedimento técnico e a vida profissional como mão de obra futura. Os monitores apresentaram os princípios de cada procedimento com funcionamento dos equipamentos, restrições de uso, aspectos de segurança e higiene. Sendo realizados em momentos eventuais questionamentos aos alunos, sobre tópicos teóricos anteriormente

abordados. Essa exposição foi considerada de grande relevância para fixação dos conteúdos teóricos da disciplina por parte dos discentes matriculados.

3 Discussão

Um aspecto que favorece a ação desenvolvida é a grande valia da experiência fornecida para os alunos ouvintes e para os alunos monitores. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. É um meio totalmente propício para o auxílio de novas escolhas. (SOUZA, 2009).

O papel dos monitores no processo de aprendizagem dos acadêmicos demonstrou-se fundamental, atuando como um facilitador do meio, com esclarecimento de dúvidas, auxiliando na apreensão e produção de conhecimento, e a eles foi possibilitado vivenciar o processo ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006; PEREIRA; ARAÚJO; FRAGA, 2008).

Contrapondo a metodologia utilizada dentro do presente estudo, Brumatti (2006) propôs uma nova metodologia de ensino para as monitorias que vem se dissipando perante as universidades nos últimos tempos: as monitorias on-line. Esse tipo de mecanismo de ensino é uma forma de diversificação que pode intensificar a atuação da monitoria, tendo em vista que com a grande migração de alunos de suas cidades e se deslocam para os grandes polos de ensino e com os meios de graduação à distância, esse método se mostrou bastante eficaz para garantir um desempenho melhor dos alunos, pois não necessitam estarem presentes fisicamente para atuarem como monitores e alunos para que haja a troca de conhecimento.

Os eventos práticos ao longo do semestre e são complementadas com outras ações, pelos monitores, como reuniões periódicas, seminários e plantões de dúvidas, contribuindo para a ampliação da produção e uma melhor relação do monitor/docente, visto que este pode desenvolver suas habilidades de ensino junto aos demais discentes matriculados na disciplina (KESSLER; ERDTMANN, 2013).

Souza (2010) retrata a necessidade de diversificação das ações da monitoria, relatando que os processos de ensino-aprendizagem se facilitam quando fugimos do tradicional método onde o professor é o atuante e o aluno ouvinte. Aspecto esse que serve diretamente para os monitores e discentes da monitoria, pois a monitoria, por ser um meio mais flexível de atuação de ensino, possibilita aos monitores inovar na ação para melhorar o ensino e adesão dos alunos a monitoria.

Conclusão

Através destas atividades, foi possível diversificar a prática da iniciação da científica e iniciação a docência no ensino da disciplina de Indústrias rurais, oportunizando por sua vez aos discentes envolvidos na atividade uma correlação dos conceitos teóricos e o aprendizado prático profissional. Aos monitores, foi possível vivenciar a prática docente, de forma a observar a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade atuando para contribuírem através da articulação entre as inúmeras faces e formas de compreensão do mundo com a inserção de áreas teóricas, práticas e profissionais, revelando possibilidades infinitas de despertar vocações e diversificarem o ensino e estimularem outras ações interdisciplinares.

Cada experiência e cada tipo de projeto de monitoria favorecem direta ou indiretamente as formas de desenvolvimento de novos projetos, sejam eles no nosso meio acadêmico ou em outro. Mas todos se somam positivamente para a realização de novas ações que programem a melhoria do ensino superior, seja ele público ou privado.

Referências

BORSATO, A. Z. et al. **Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica da UERJ e na Faculdade de Enfermagem**. Esc Anna Nery. 2006, 10(2):187:94.

BRUMATTI, R. N. M. Monitoria Virtual: Um Experimento On-Line Para Potencializar Um Ambiente De Apoio À Aprendizagem, In: COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 34, Passo Fundo, 2006. **ANAIS**, Ed. Universidade de Passo Fundo, Set 2006, p. 1.382 – 1392.

FONSECA, G-THIAGO, et al. . Desenvolvimento de um sistema para o ensino biomédico. IN – **Anais...** V CEEL – UBERLÂNDIA, 2007.

FRISON, L. M. B., MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, V. 8, N. 2, 2010.

KESSLER M, ERDTMANN BK. **A influência da monitoria no processo formativo do acadêmico**. 2013, 7(1).

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, IX (2009).

OLIVEIRA, L. A. et. Al. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia** . Ano 2, V. 2, Número Especial, jun, 2014.

OLIVEIRA; *et al.* **A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior**. Interface - Comunic., Saude, Educ. 2013.

PEREIRA E.D. Monitoria em solos e integração do ensino com a extensão e a pesquisa nos cursos de agronomia, zootecnia e biologia. In: X Encontro de Extensão e o XI Encontro de Iniciação a Docência na UFPB, 8., Paraíba. **Anais... X ENEX e XI ENID: UFPB**, 2008. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANALIS/Area4/4CCADSERMT01.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

PERES, C. M. *et al.*. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revbraseducméd** 31.3 (2007): 203-11.

PEREIRA, A. P. *Et al.* Um Estudo sobre Monitoria no IFPI – Floriano. Disponível em: <<http://www.enucomp.com.br/2012/conteudos/artigos/floriano.pdf>>.

SANTOS JÚNIOR J. G. A., PEREIRA, N. L. F., AQUINO, P.E.A., Et al. **Monitoria Acadêmica Ead Uma Nova Ferramenta**.v. 2, n. 4, 2014.

SANTOS, L. D. J. *Et al.* Monitoria: aprofundando o conhecimento das ciências da natureza e matemática para além da sala de aula. Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química (ED/SBQ). Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (IQ/UFBA) XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X Eduqui). Salvador, BA, Brasil –17 a 20 de julho de 2012.

SCHNEIDER MSPS. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**. 2006, 65.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: out 2014.

TORNIZIELO TMP. **Docência Universitária: um estudo nas áreas de ciências biológicas e da saúde**. Campinas: Unicamp [tese de doutorado], 2001.

UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Manual do monitor. Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da UDESC. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/ensino/arquivos/monitoria/manual_monitor.pdf>. Acesso em: 05 de set de 2014.

WAGNER, F. Et al. **Monitoria Universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia**. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 104-116, fev-jul. 2012.